



UNICAMP

# SAÚDE AUDITIVA NA CONCEPÇÃO DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO



Apoio PIBIC/CNPq

Wallace Luis de Souza, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Helenice Yemi Nakamura  
Curso de Fonoaudiologia - Pesquisa de Iniciação Científica

CEPRE/ Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação, Faculdade de Ciências Médicas,  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

## INTRODUÇÃO

As condições ambientais desfavoráveis ao ensino aliadas à situações estressoras e desvalorização profissional podem manifestar no professor problemas biológicos, psicológicos e/ou sociais (Codo, 1999; Libardi et. al, 2006; Tavares, 2008).

No ambiente escolar a vivência com o ruído pode parecer inerente e esperada às funções ali desempenhadas, sendo os professores expostos diariamente a altos níveis de intensidade sonora por longos períodos, uma vez que frequentemente sua jornada de trabalho é extensa, durando muitas vezes acima de 10 horas de trabalho (Deus e Duarte, 1997; Tavares, 2008)

Com uma formação com valores como doação, dedicação para o cuidar e responsabilização sobre o crescimento de seus alunos, historicamente os aspectos ligados à saúde do professor acabam em segundo plano e este profissional pode adoecer no desenvolvimento de suas atividades (Dew, Keffe, Small, 2005; Paschoalino, 2008; Pentead, 2007).

É importante (in) formar o professor iniciante/em formação (professores que atuam há, no máximo, seis anos) sobre questões pertinentes à promoção de saúde. (Humberman, 1995).

A partir destas considerações torna-se necessário planejar ações de promoção da saúde do professor que visem mais do que o tratamento dos distúrbios relacionados ao trabalho (BRASIL, 2004; Paixão, 1997).

## OBJETIVOS

Investigar o conhecimento que estudantes do curso de pedagogia têm sobre questões pertinentes à saúde auditiva e qualidade de vida de ordem laboral. Discutir o processo saúde-doença-trabalho com professores em formação e propor ações de promoção de saúde auditiva durante a formação desse profissional.

## SUJEITOS E MÉTODO

Este trabalho está em conformidade com a Resolução 196/96 do CONEP para pesquisas realizadas com seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - FCM/UNICAMP.

### Seleção dos sujeitos

Participaram da pesquisa 27 sujeitos, matriculados regularmente no curso de graduação em pedagogia de uma universidade da cidade de Campinas, de ambos os sexos, que concordaram em participar do estudo e que assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi realizado contato prévio com a professora responsável pela disciplina em que a coleta de dados seria realizada. A participação nas aulas, o período de coleta de dados e a devolutiva no grupo foram combinados.

### METODOLOGIA

Aplicação de um questionário, elaborado especialmente para este trabalho, contendo questões abertas e fechadas baseado na Política Nacional de Saúde Auditiva, Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde OMS (WHOQOL-100) e de questionários específicos da área fonoaudiológica que tratam da saúde do professor.

Os dados foram tabulados e passaram por uma análise estatística e discutidos frente aos referenciais teóricos que apoiam esta pesquisa.

## RESULTADOS

Dos participantes da pesquisa 24 (88%) pertencem ao sexo feminino e três (11%) ao sexo masculino. A faixa de idade dos sujeitos variou entre 18-25 anos, com média de 23 anos, com atuação de quatro a 72 meses, com média de 20 meses na área. Destes, 23 (88%) são solteiras(os) e 12 (44,4%) moram na cidade de Campinas, nove sujeitos (33,3%) em uma cidade da região metropolitana de Campinas (RMC) e seis (22,2%) em cidades fora da RMC.

Verificou-se certo equilíbrio dos participantes na atuação nas redes de ensino, sendo que 14 sujeitos (52%) atuam na rede pública e 13 (48%) na rede privada de ensino. Há o predomínio da atuação profissional na educação infantil 19 (70%), seguida por oito sujeitos (30%) que trabalham no ensino fundamental/médio.

No ambiente de trabalho 26 sujeitos relataram ruído, sendo que 15 (57%) consideraram o ruído existente como normal em sua rotina de trabalho (Figura 1). No que diz a inteligibilidade de fala durante atividade escolar 19 (70%) relataram dificuldade em se fazer entendido por parte dos que ouvem e de entender o que lhe dizem. Ainda, estes mesmos 19 sujeitos relataram ter que falar mais alto para compensar o ruído ambiental para que ouçam sua fala. Houve relato de intolerância a qualquer tipo de som por 13 pessoas (48%) (Figura 2).

**Palavras chave:** promoção de saúde, saúde e trabalho, audição, cuidado com o educador.

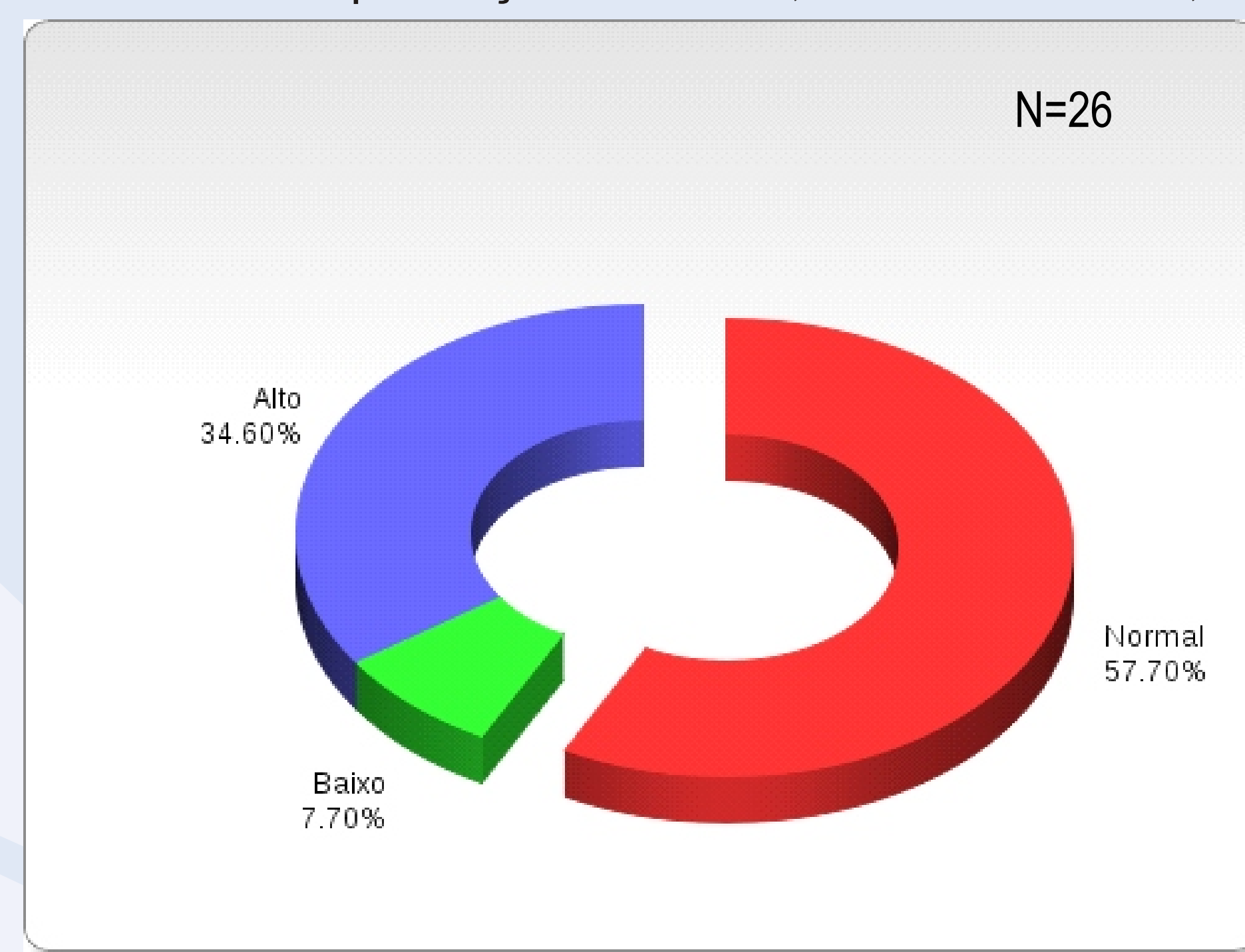


Figura 1 - Distribuição da presença do ruído em ambiente escolar relatado pelos sujeitos

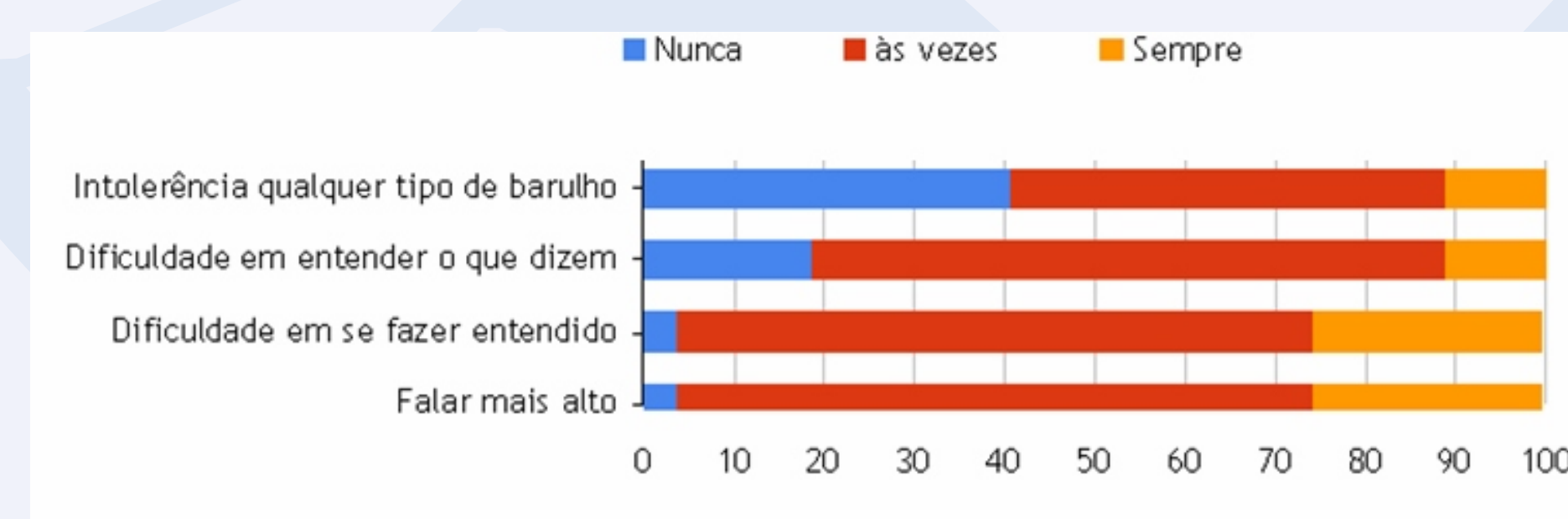


Figura 2 - Relação com o ruído no ambiente escolar

Deve-se considerar que o ruído gerado em sala de aula, as condições acústicas do local e seu entorno etc., podem dificultar a compreensão da fala, prejudicando o próprio ato de ensinar, resultando em prejuízo de aprendizado dos alunos. (Gonçalves, Silva e Coutinho, 2009).

Quanto a audição, 14 sujeitos (51%) relataram boa audição e 11 pessoas (40,7%) média (Figura 3). Poucos apresentam queixas auditivas ou procuraram atendimento na área, sendo que 21 (77%) referiram nunca ter procurado atendimento nesta área. A sensação de plenitude auricular é relatada por 11 pessoas (40%), seguida pela sensação de zumbido esporádico (11%).

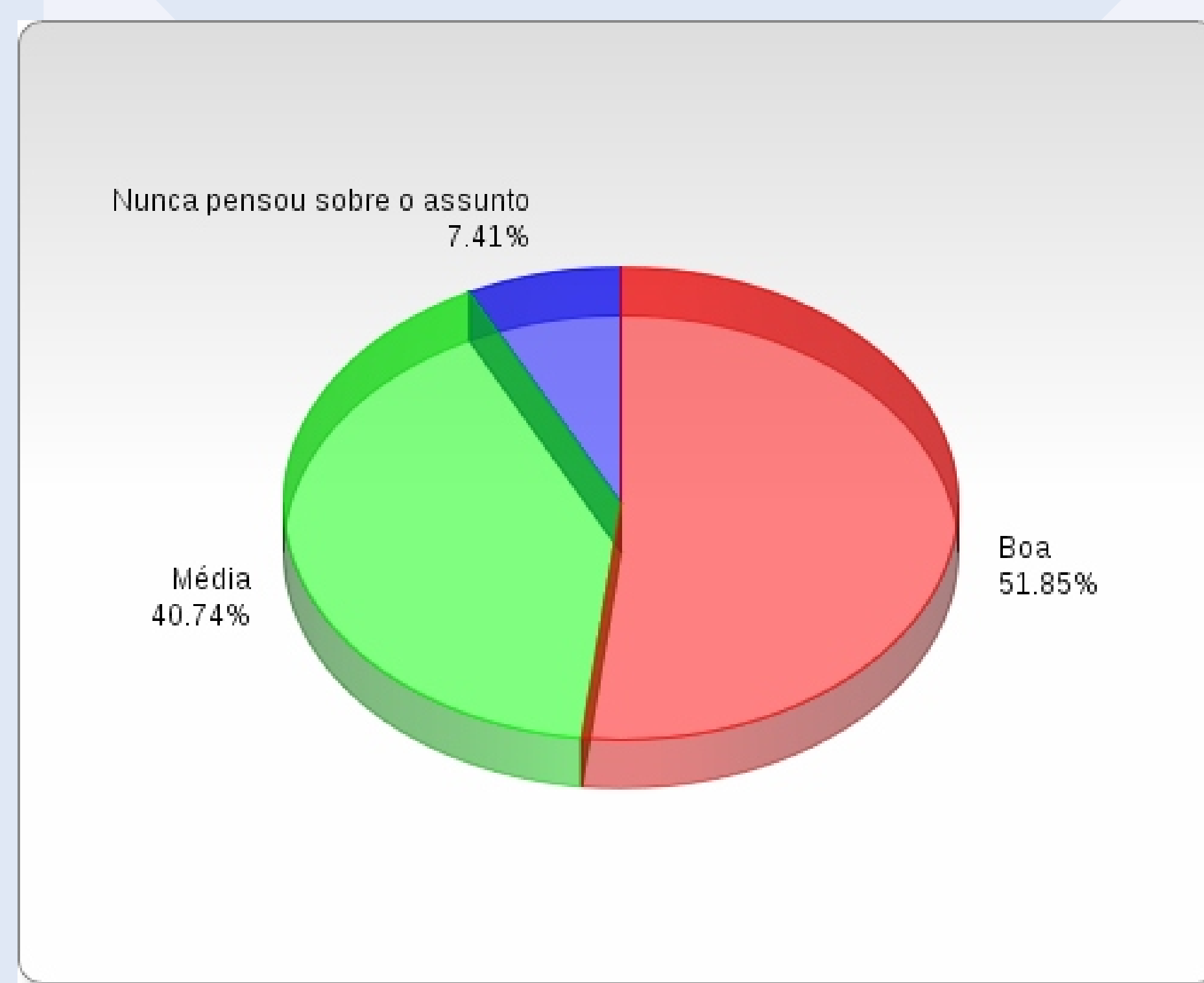


Figura 3 - Percepção sobre Saúde auditiva

A limpeza da orelha utilizando hastes flexíveis (inserindo-a no meato acústico externo) é realizada por 17 dos sujeitos (59%), sendo que seis destes associam seu uso com a toalha após o banho (22%). Segundo Santana et al (2009) a população desconhece as funções do cerúmen no sistema auditivo, considerando o uso de hastes flexíveis para limpeza da orelha uma atividade benéfica, já que retira o cerúmen do meato acústico externo (tido como sujeira pela população e não como proteção).

Quanto ao uso de aparelhos sonoros com uso de fone de ouvido, 17 dos sujeitos (63%) utilizam fone de ouvido, sendo que destes nove (52%) usa no volume alto e sete (41%) no volume médio (Figura 4). Mesmo reconhecendo que o som alto pode ser prejudicial à saúde encontramos frequentemente crianças, jovens e adultos expostos a níveis de pressão sonora elevados e a crença de que a surdez é algo curável/tratável (Santana et. al, 2009).

Para 14 (51%) dos sujeitos a audição está relacionada a um sentido corporal, ou seja, desvinculado da importância da comunicação que ocorre pelo sentido de ouvir (Figura 5).

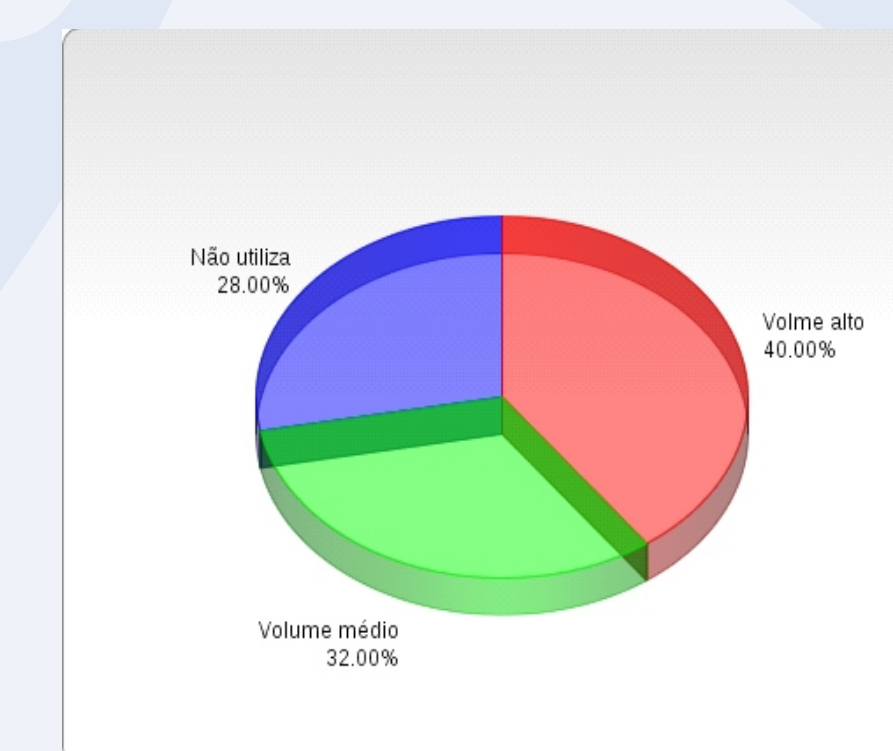


Figura 4 - Volume utilizado no uso de fones de ouvido

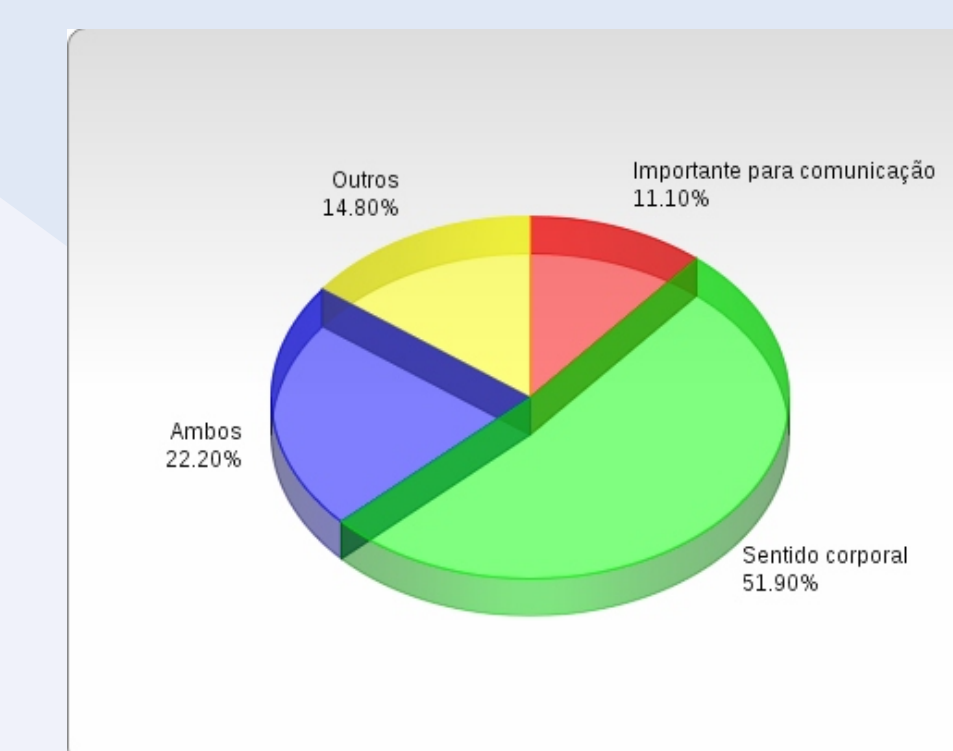


Figura 5 - Percepção sobre a audição

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos indicam que os professores iniciantes têm poucos conhecimentos sobre saúde auditiva. A reflexão sobre o ambiente de trabalho possibilitou ampliar os recursos do cuidado, o entendimento da relação saúde-trabalho e a construção da rede saúde-educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. 3. ed. Brasília: 2005, acesso em 30/03/2009. Disponível em [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/sus\\_3edicao\\_completo.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/sus_3edicao_completo.pdf)

Bonaldo RDK, Nakamura HY. Saúde auditiva: atuação em uma unidade básica de saúde in: congresso PREAC; Campinas, São Paulo; 2008.

Codo W. (org.). Burnout, a Síndrome da Desistência do Educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis. Vozes; 1999.

Dew K, Keffe V, Small K. 'Choosing' to work when sick: workplace Presenteísmo. In: Social Science & Medicine; 2005. Acesso em 22/03/2009. Disponível em <http://www.cababstractsplus.org/abstracts/Abstract.aspx?AcNo=20053059396>.

Huberman M. O Ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, A. (org.). Vidas de professores. 2. ed. Portugal: Porto Editora, p. 31-61; 1995.

Libardi A, et al. O ruído em sala de aula e a percepção dos professores de uma escola de ensino fundamental de Piracicaba. Revista distúrbios da comunicação, Campinas, n. 18, p.167-178, jun; 2006.

Tavares DSA. O trabalho de professores na educação básica no Piauí. São Paulo: Fundacentro - Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); 2008.

Paixão EC, et al. Magistério, pedagogia e fonoaudiologia: Uma integração premente: Lagrotta MGM, César CPHR. A Fonoaudiologia nas Instituições. São Paulo: Lovise, p. 89-92, 1997.

Paschoalino JBQ. O professor adoecido entre o absentismo e o presenteísmo in: VII Seminário de la red latinoamericana de estudios sobre trabajo docente, Buenos Aires; 2008.

Agradecemos ao CNPq pelo auxílio recebido, à Profa. Dra. Márcia Maria Strazzacappa Hernandez e aos sujeitos por sua participação.

